

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Marilene Rodrigues Barbosa. Dilma Prata Conserva.

Faculdades Integradas de Patos

Marilnerodrigues1998@hotmail.com; dconserva@hotmail.com;

RESUMO

O estágio supervisionado é a base para a formação de professores e nesse viés resume-se como um processo articulador e formador de conhecimento principalmente quando associado à relação de teoria e prática. O presente artigo discute a importância do estágio supervisionado e sua aplicabilidade na escola pela observação e reflexão sobre a prática que se inicia neste momento e descreve as experiências vivenciadas pelos estagiários possibilitadas pela disciplina de Estágio Supervisionado I no semestre letivo de 2017.1, do Curso de Licenciatura em Letras das Faculdades Integradas de Patos- FIP. O trabalho visou observar as metodologias empregadas pelos professores de língua portuguesa e língua inglesa em sala de aula bem como verificar as condições de ensino e aprendizagem oferecidas. O estágio também permitiu ao educando uma reflexão e interpretação sobre os fenômenos que ocorrem no âmbito escolar, bem como suas funções articuladoras no processo de ensino e aprendizagem, tais informações tornam o estágio período de reflexão sobre a prática docente visando as possibilidades de ensino e por consequência também as deficiências presentes na sala de aula quanto a prática docente, o sistema escolar e toda as funcionalidades da escola campo, por esses motivos e por aproximar o aluno graduando em Letras de sua futura realidade torna-se benéfico para o crescimento acadêmico e profissional, o referido trabalho traz aspectos empíricos coletados durante a diagnose da escola campo, observações, e ainda a descrição da oficina realizada na instituição parceira como proposta de intervenção, acredita-se que as contribuições aqui elencadas podem servir para construção do conhecimento de outros estagiários.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Prática reflexiva, Formação docente, Observação.

1 INTRODUÇÃO

A efetivação do estágio curricular supervisionado na graduação dos profissionais de Letras é indispensável para a formação acadêmica e profissional. É o momento em que o estagiário entende e compreende as dificuldades a serem enfrentadas em sua profissão, é também a construção de novos conhecimentos já que proporciona uma interligação entre todos os fundamentos estudados na graduação com a prática, com a realidade, com os fundamentos e concepções de uma sala de aula, de uma docência e do meio escolar. Trata-se, pois, de um aprendizado eficiente, desenvolvido através da experiência que torna o estágio um vínculo fundamental para quem estuda e quer conhecer sua profissão.

O estudante também precisa reconhecer o estágio como um momento de responsabilidade e compromisso com sua atuação. Conforme Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente”. Nesse viés, o estágio traz ao estudante uma vontade de mudança quanto a educação, ideias de transformação e de aprendizagem mesmo que haja desafios e dificuldades. Nesse caso, estágio é um comprometimento do acadêmico a fim de contribuir com a transformação da escola na qual se encontra a educação atual. Por isso é associado como um alicerce para a formação do professor, visto que está embasado na realidade dos fatos no que se refere à educação.

Este trabalho tem a intenção de apresentar relatos das experiências vivenciadas pela estagiária do curso de Letras das Faculdades Integradas de Patos –FIP em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Emas – PB. Além disso, objetiva relatar as metodologias empregadas pelos professores de língua portuguesa e língua inglesa em sala de aula bem como as condições de ensino e aprendizagem oferecidas. São apresentados os aspectos empíricos coletados durante a diagnose da escola campo, observações, e ainda a descrição da oficina realizada na instituição parceira como proposta de intervenção.

2 REFLEXÕES ACERCA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado caracteriza-se como período de maior importância para a formação do professor, visto que neste momento o estagiário tem a oportunidade de lidar com todos os fundamentos teóricos analisados na faculdade, todas as concepções de autores conhecidos na área da educação referentes à sala de aula, ao estudante, ao professor, ao âmbito escolar que resumem a (teoria) bem como tem a oportunidade de associar a realidade encontrada na sala de aula, no contato com os estudantes, na forma de ensino e nas dificuldades encontradas na educação (prática), essas duas concepções, resumem o estágio supervisionado e primordial contribuição para o futuro docente.

Conhecer a realidade da profissão escolhida e todos os pontos necessários para o funcionamento da instituição de ensino como a estrutura física, a parte administrativa e o desenvolvimento da escola são levantamentos feitos pelo estagiário no momento da diagnose e estas são informações de grande relevância, uma vez que as aulas são influenciadas por tais modalidades as quais contribuem para o fracasso ou sucesso dos alunos. Segundo Barreiro (2006, p.91) “A partir das observações, relatórios, investigações e análise do espaço escolar e

da sala de aula, esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e o desenvolvimento de ações coletivas e integradoras”.

Dessa forma, essas observações trazem para o estagiário uma aprendizagem através da experiência, estes se tornam reflexivos diante das dificuldades encontradas quando voltadas à aprendizagem dos estudantes, à forma de ensino do professor observado. As aulas ministradas contribuem para o crescimento do estagiário ao proporcionar-lhe um olhar crítico e reflexivo frente a essas concepções e conseqüentemente oferece possíveis maneiras que podem ser encontradas para transformar a realidade lamentável em uma situação que seja satisfatória.

Mais uma vez a formação do professor está em questão e muito bem amparada frente ao estágio supervisionado e para que tais reflexões sejam adquiridas é necessário conhecimento e estudo para que haja uma boa reflexão e possíveis soluções em virtude das problemáticas encontradas. Sem este amparo, conseqüentemente seria uma grande dificuldade, pois os estagiários não teriam a formação teórica necessária para contribuir para o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e sobretudo não estariam preparados para esta experiência. Portanto o estágio se configura como um momento de consumação do saber.

Nesse interim, a partir da reflexão, devem-se encontrar soluções para os problemas no sistema educacional, esta é a função do estagiário e maior responsabilidade para o mesmo, pois, não haveria sentido estudar sobre a educação e no momento de estágio não aplicar os seus fundamentos estudados, é neste momento que a observação deve ser usada como espaço de transformação e de contribuição para a escola campo. De acordo com PIMENTA E LIMA (2004, p. 43) “O papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos”. Pois, muitas vezes o estudante de licenciatura, depara-se com situações na escola que o faz retornar ao que já foi visto nas aulas teóricas e isto o ajuda para que possa reconhecer e utilizar em suas observações soluções para os problemas presentes.

Durante as observações em sala de aula os alunos estagiários reconhecem as dificuldades, as diferentes personalidades encontradas no âmbito escolar, conseguem perceber os comportamentos e reconhecer também a aprendizagem de cada estudante, uma vez que esta não acontece da mesma maneira. Isso proporciona uma série de questionamentos, sobre modalidades, metodologias e formas de ensino que poderiam ser utilizadas. Em suma, analisar, refletir e encontrar novas maneiras de ensinar com o intuito de motivar, despertar o senso crítico do estudante, auxiliar no seu desenvolvimento como um aprendiz autônomo,

pesquisador e colaborador da construção do seu próprio conhecimento são questões a serem observadas e por isso refletidas durante o estágio.

Essa capacidade de reconhecer as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, o comportamento destes, suas personalidades e participação em sala de aula, ajudam o estagiário a repensar sobre as formas didáticas que poderiam ser utilizadas. Por isso, essas observações da realidade tornam-se investigativas, pois o estagiário busca alternativas para reconhecer esses problemas, a investigação nasce quando se procura entender, analisar, solucionar, compreender e refletir sobre possíveis dificuldades que nascem a partir da observação. Por isso os estagiários devem estar prontos para enfrentar e identificar os possíveis problemas, tendo em questão o próprio crescimento intelectual e profissional para que futuramente ao estar em uma sala de aula seja um docente que cria e recria a sua prática, e que diante das suas próprias observações cresça e refaça sua própria prática proporcionada pela experiência de estágio. Nesse caminho, o estagiário deve construir a sua identidade docente, e entender que a observação faz parte de sua construção profissional.

Dessa forma, o estágio como prática reflexiva proporciona essa construção que cresce a partir das experiências e das relações que se estabelecem com outros profissionais. A própria identidade profissional nasce das situações vivenciadas com a observação feita de modelos e pela reflexão adquirida nesse tempo. É importante enfatizar que a identidade deve ser elaborada e não imitada, a imitação traz consigo as mesmas características de ensino de outros profissionais, o que deve, pois, ser analisado, visto que o estagiário tem a autonomia de crescer e de fazer a sua própria identidade profissional, indagando sobre os erros e usufruindo os acertos para assim progredir em sua formação.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 65) a “identidade se constrói a partir da inserção das circunstâncias que nos cercam com os desejos que trazemos”. A imitação de modelos traz consigo todos os problemas didáticos, metodológicos que possivelmente foram encontrados durante a observação. Esse processo de construir-se para a futura profissão remete a questionamentos importantes. O que eu quero usufruir das observações? O que não me agradou? Quais os problemas encontrados? Em que futuramente como professor posso melhorar? Essas interrogações trazem uma reflexão e logicamente a construção do seu próprio modelo que apesar de futuramente estar também em uma sala de aula irá desenvolver o seu magistério de forma consciente, continuada buscando o melhor.

Sendo assim, apenas a inserção na escola de forma vaga e fria não será satisfatório para a própria formação, o que de fato contribui para um bom estágio são os desejos tragos

para e com a escola, desejos de mudança, de inovação, de um futuro melhor, de uma nova escola. Dessa maneira, o estágio supervisionado em comunhão com tais desejos formam um sujeito capaz de entender a realidade escolar de forma crítica e sensível para e com a educação.

Por essas e outras tantas razões o estágio se configura como um período essencial para os graduandos, pois, colocar-se diante de sua profissão traz benefícios para a formação acadêmica, começando pelo primeiro contato feito pelos estagiários na escola campo, momento esse feito durante a diagnose escolar, é nesta oportunidade que os estagiários irão conhecer, observar e indagar possíveis problemas relacionados à escola que possam influenciar na aprendizagem ou não dos estudantes. É também o ponto de partida para o estágio e para melhor assimilação do contexto escolar com um todo.

Contudo, a presença dos estagiários no ambiente escolar pode ocasionar um certo estranhamento, uma certa desestabilização nos estudantes e nos professores, nesse sentido Barreira (2006, p. 98) ressalta

A presença do estagiário na sala de aula causa uma certa desestabilização nos alunos da classe, diante do elemento novo (especialmente nos primeiros dias), e insegurança no professor em relação a sua própria imagem. Ele se sente questionado no que diz respeito aos seus conhecimentos específicos e pedagógicos, à sua competência e à forma como se relaciona com seus alunos.

De acordo com Barreira (2006), inicialmente a presença dos estagiários causa certo incomodo tanto nos estudantes quanto nos professores, muitos estudantes não entendem o porquê dessas novas pessoas naquele ambiente, e nem muito menos sua função naquele momento. A falta de entendimento dos alunos acaba por esclarecer-se muitas vezes mediante o desenvolvimento do Projeto de Intervenção, visto que o estagiário traz junto as suas observações uma atividade a ser desenvolvida na escola campo.

Quanto aos professores, estes ao se verem diante dos estagiários, sentem-se incomodados, ao entenderem que estas pessoas irão observa-los e analisar criticamente sua metodologia de ensino seu relacionamento com os estudantes em sala de aula, além de outras questões referentes à sua postura docente. Esse estranhamento e/ou descontentamento pode causar muitas vezes mudanças no comportamento do professor ao tentar mostrar uma didática inexistente mediante a presença do estagiário. Sendo assim o estagiário deve ter maturidade, senso crítico e saber comportar-se para que sua presença não seja vista como algo indesejado dificultando assim o desenvolvimento da pesquisa.

O momento é de parceria de aquisição e porque não dizer de troca de conhecimentos. A vivência na comunidade escolar deve ser agradável para que juntos possam compartilhar experiências e assim contribuir para a construção da identidade do futuro docente.

Entretanto, além dos pontos citados acima, o estágio proporciona um contato real com as dificuldades e problemas encontrados no meio escolar, condiciona os graduandos a entenderem de perto essa realidade que, mesmo com tantas discussões a respeito, ainda compreende grandes desafios, sejam estes relacionados à administração escolar, estrutura física, formação de professores, entre outros. Essas concepções ajudam o estagiário a entender mais profundamente sua profissão escolhida e também ter a certeza dessa escolha para a sua vida como fonte de sustento e de auto crescimento. Segundo Lima (2012, p. 68)

O estágio de observação na Escola permite-nos a apreensão da realidade institucional, e se dá inicialmente por uma busca proporcionada pelo olhar, no momento em que aquilo que julgamos aparentemente normal passa a ser enxergado de forma diferente e curiosa. É neste movimento que o mundo passa a ser constantemente explorado e desvelado, gerando novas formas de compreensão e de intervenção por parte da humanidade.

Portanto, essa conexão com a realidade, permite a criação de um novo olhar, de novas formas de compreender aquilo que foi visto e desse modo a buscar meios para contribuir com inovações e propostas transformadoras que beneficiem o ambiente de aprendizagem. Sem dúvida a vivência na escola campo ajuda-os a compreenderem e a desenvolver posturas fundamentais para a formação acadêmica e profissional. Por isso, o estágio não deve ser enxergado meramente como um cumprimento de horas, de atividade obrigatória impostas pelo curso, mas sim deve ser entendido, como fonte de crescimento, de amadurecimento por parte dos acadêmicos. Muito mais do que ir e escola e cumprir com tais obrigações, elaboração de projetos e preenchimento de fichas, é uma parte fundamental na formação do profissional de letras e também para a visão futura de uma escola que seja voltada para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

3 VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES NA ESCOLA CAMPO

Com o propósito de conceder aos estagiários uma melhor preparação para a vivência na escola parceira as supervisoras e estagiários organizaram de modo sistemático o momento da inserção destes na unidade campo. Além de realizar encontros periódicos na Instituição de

Ensino na cidade de Patos- PB com todas as turmas de estágio e seus supervisores foram desenvolvidas, reflexões e discussões das correntes teóricas acerca de Estágio Supervisionado e Formação docente. Esses encontros foram fundamentais para o compartilhamento de saberes, visto que as opiniões e ideias postas nesses momentos trouxeram grandes contribuições para a reflexão e aperfeiçoamento dos estagiários.

As observações se deram em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Emas – PB. A unidade escolar oferece no período matutino, apenas o 5º e 6º ano do ensino fundamental dos anos finais, e no período vespertino do 1º ao 3º ano do ensino médio. A escola possui 4 salas de aula destinadas para o ensino médio que tem um total de 122 alunos resultando em um percentual de 40 alunos por sala. Outras salas são usadas para realização de outros programas educacionais.

A instituição apresenta uma estrutura física razoável, e embora seja mal dividida possui salas suficientes para escolarização dos estudantes. Embora algumas salas disponham de janelas para contribuir na ventilação estas possuem pouca ventilação mediante a pequena quantidade de ventiladores existentes em cada sala. Contudo, a escola dispõe de lavatórios adequados, secretaria, cozinha, uma sala separada para a realização do mais educação além de um laboratório de informática utilizado pelos professores de matemática e física, entretanto alguns computadores apresentam defeitos, a instituição também possui outras ferramentas digitais como *data show*, TV, DVD e um *micro system*.

A instituição de ensino não oferece condições adequadas para um melhor desenvolvimento das atividades, além dos problemas elencados destaca-se que as condições da quadra esportiva são inadequadas uma vez que não possui cobertura. A escola também dispõe de uma biblioteca de difícil acesso tanto em relação à distancia quanto as condições dos livros que estão empoeirados.

Embora não tenha as condições físicas não sejam favoráveis, no que diz respeito ao aspecto didático a escola oferece um ensino adequado e dispõe de profissionais qualificados para o cargo. O que ajude a minimizar os problemas identificados. As reuniões de planejamento são realizadas quinzenalmente, com a presença de todos os docentes, e as reuniões de pais e mestres são realizadas de acordo com a necessidade da escola e do meio educacional.

Para que o bom desenvolvimento da pesquisa foi realizado observações nas aulas de língua portuguesa e língua inglesa no ensino médio entre os dias 06/03/17 a 20/04/17 a fim de identificar as metodologias empregadas pelos docentes bem

observar as condições de ensino e de aprendizagem as quais os estudantes são submetidos.

3.1 OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

As observações feitas nas de língua portuguesa trouxeram muitas contribuições durante o período de estágio. As aulas desenvolviam-se com a utilização da lousa e do livro didático, em alguns casos eram feitas pesquisas em material impresso e utilização de outros livros para aplicação do assunto, neste caso, era descartado algumas inovações e sequências didáticas importantes para o desenvolvimento das aulas. Entretanto, sempre houve a explicação dos assuntos de forma bastante dinâmica, e a professora buscava sempre a interação com os alunos, colocando-os nos exemplos citados e utilizando de brincadeiras que tornavam a aula mais envolvente.

Foi-se observado que a forma de ensino respeitava sempre os conhecimentos prévios dos alunos, buscando entender o que eles já traziam frente a explicação e em grande parte das aulas a professora demonstrava preocupação com a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes acerca do assunto trabalhado. Em alguns casos, eram desenvolvidas atividades em grupos ou duplas de modo a estimular o conhecimento colaborativo. Na disciplina de literatura, eram usados os debates referentes a algumas obras que explorava a articulação do contexto com os aspectos sociais, econômicos e culturais da atualidade, de modo aproximar os alunos de sua própria realidade, essa mesma metodologia eram usadas na aplicação de outros assunto da língua portuguesa, como a leitura de textos ou explicação de gramática, e o uso de exemplos que os aproximavam da realidade, era uma atividade continua.

A professora observada apresentava domínio do conteúdo e segurança, bom planejamento das aulas, as explicações eram claras, sucintas e objetivas de forma a atingir todos os tipos de alunos. Destaca-se ainda, que a professora apresentava um bom convívio com os estudantes, os laços de amizade de respeito e apoio eram visíveis, pela proximidade e confiança dos estudantes em relação à professora. Durante os momentos de dúvidas e indagações dos estudantes, a professora mostrava disposição para ajuda-los e também se movimentava na pela sala, o que facilitava sua proximidade com os discentes. Em geral, as aulas desenvolviam-se bem e a professora observada contribui bastante para a aprendizagem dos estudantes.

3.2 OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA INGLESA

As aulas de língua inglesa e as observações feitas sobre o professor trouxeram algumas reflexões sobre a disciplina e a realidade presente na escola. Muitas indagações são feitas sobre o ensino de língua inglesa, e as observações trouxeram com clareza essa visão um pouco atrasada referentes as práticas aplicadas na sala de aula.

Metodologicamente, as aulas eram desenvolvidas de forma explicativa e expositiva, os recursos didáticos usados eram o livro didático e a lousa, e em alguns casos eram utilizados outros estudos dirigidos tragos pelo professor. Ressalta-se que as poucas explicações referentes à língua inglesa eram voltadas apenas para a gramática normativa, sem a presença da língua alvo e em nenhum momento identificamos oportunidades de desenvolvimento da oralidade, aspecto importante para a aprendizagem de língua inglesa.

Os exercícios eram em grande parte escritos no quadro com frases objetivas e mecânicas ao entendimento dos alunos, era perceptível muitas vezes, que os discentes respondiam sem ao menos saberem sobre o que se trata a frase posta ao quadro. Em várias turmas a presença desse tipo de exercício parecia comum naquela realidade e conseqüentemente a desmotivação e inutilidade da língua na visão dos estudantes era visível. As aulas não tinham seqüências didáticas inovadoras e as metodologias usadas eram as tradicionais, resumidas em explicações gramaticais e exercício acompanhado de vistos.

Contudo o professor e os estudantes apresentavam um bom convívio, percebeu-se que estes tinham relações de respeito e amizade. A relação entre docente e discentes era de apreço e carinho. Durante as aulas, em momentos em que estudantes demonstravam dificuldades, o professor mostrava-se sempre disposto a auxiliá-los, orientá-los e esclarecer possíveis indagações e dificuldades acerca do assunto. Este se movimentava pela sala de aula e sempre que possível e/ ou sentia necessidade explicava o assunto novamente no quadro. Na maioria das aulas, eram feitas apenas revisões e atividades sobre assuntos já trabalhados.

3.3 ATIVIDADES INTEGRADAS

No decorrer do período de estágio, houve a realização de alguns encontros que motivaram e integraram os graduandos de Letras e pedagogia. Sempre com a interação das supervisoras e estagiários.

3.3.1 AULA INAUGURAL

A aula inaugural é um momento de grande importância e relevância para o início dos estágios e para possíveis esclarecimentos sobre este momento marcante na vida acadêmica. Desenvolveu-se, no auditório João Bosco de Araújo, na ACIAP (Associação Industrial e Comercial de Patos) na ocasião foram feitas algumas discussões e contribuições concernente à relevância dos estágios para a formação docente. No decorrer da aula, várias discussões são postas em questão, dentre elas a apresentação de dois artigos de mestrado ministrados pelas coordenadoras dos cursos de Letras e Pedagogia que retratava sobre o letramento digital. Estas indagações e provocações tragas pelas docentes abriram espaço para o debate e a troca de opiniões que eventualmente começaram a surgir e os estagiários juntamente com os professores foram os principais protagonistas neste momento.

3.3.2 PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O projeto aconteceu no dia 20 de abril de 2017 na instituição de ensino José Gomes Vieira situada no bairro do Jatobá na cidade de Patos com o objetivo de proporcionar mais experiências e contato com outras realidades escolares, dessa forma deu-se início com uma palestra sobre Motivação. Na oportunidade foi realizada uma exposição literária com poemas, do escritor americano Edgar Allan Poe, além de produções escritas, apresentação de peças teatrais e também oficinas sobre cordéis. É importante enfatizar que esse momento de compartilhamento de saberes entre todos os períodos do curso juntamente com as professoras mestres, trouxeram contribuições significativas para o aprimoramento da prática pedagógica dos futuros estagiários.

3.3.3 PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção sucedeu-se em uma escola estadual de ensino fundamental e médio na cidade de Patos–PB no período noturno com os estudantes das turmas 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Foi desenvolvida por alguns estagiários uma oficina explorando o gênero literário resumo da obra Razão e Sensibilidade da escritora inglesa Jane Austen. A oficina foi realizada inicialmente com uma apresentação sobre a autora, seu estilo literário e sobre os temas abordados na obra, levando os estudantes a associarem estes à realidade atual.

Posteriormente os estudantes realizaram a leitura do resumo da obra com realização de atividades de pré-leitura e levando-os a interpretar e entender o conteúdo da obra por meio

de estratégias de leitura. Como atividade de pós leitura foi feita uma discussão em grupos visando uma melhor compreensão do texto, culminado com a exibição de trechos do filme baseados na obra Razão e Sensibilidade.

Durante toda a oficina foi perceptível a motivação e entusiasmo dos estudantes. Houve uma boa aceitação por parte destes tanto a respeito do gênero textual escolhido bem como referente à metodologia empregada. Os estudantes mostravam-se bastante interessados, participativos, curiosos e sempre interagindo com os estagiários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo estágio supervisionado é uma fase importante para a formação do professor por meio do qual os fundamentos teóricos são associados à prática possibilitando um bom desenvolvimento do estagiário. As questões abordadas neste artigo não encerram a pesquisa acerca de estágio porém crê-se que trarão esclarecimentos acerca do Estágio Supervisionado e algumas contribuições relevantes para a construção e reflexão da prática pedagógica dos futuros professores.

O estágio de observação é um meio de reflexão sobre e busca de possíveis respostas indagadas durante o período de estágio. Esse deve ser o período mais esperado por todos os graduandos visto que estes tem a oportunidade de conhecer a realidade escolar e encontrar elementos que os auxiliem na construção da sua identidade.

A educação ainda tem um longo caminho a percorrer mas as experiências vivenciadas nas escolas parceiras mostraram que um pouco de boa vontade, planejamento, disposição e dedicação pode contribuir imensamente para uma prática docente mais responsável, preocupada com as condições de aprendizagem e com metodologias de ensino mais diferenciadas que proporcionem um ambiente mais adequado e favorável à construção do conhecimento e compartilhamento de saberes docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

SCALABRIN, Izabel; MOLINARI, Adriana. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: <
http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_



a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.